

Os viajantes nômades contemporâneos e a hospitalidade de percurso

Evelise Teixeira Moaes¹
Heliana Comin Vargas²

Resumo

Este artigo apresenta perspectivas para uma nova abordagem de hospitalidade no turismo por meio da percepção de viajantes nômades contemporâneos. Discutem-se os conceitos de nomadismo, pelo viés do turismo, como forma de distinguir as definições de modelos primitivos e atuais de viagem, abrindo caminho para a discussão sobre os paradigmas que norteiam a noção da hospitalidade associada ao percurso das viagens dos nômades. O problema norteador concentra-se na busca pela compreensão da hospitalidade de percurso, um conceito em construção que visa dar visibilidade às relações de troca, baseadas na teoria da dádiva, embutidas nas experiências de viagens dos viajantes nômades. Tal problema fundamenta-se na escassez de estudos que demonstrem a necessidade de maiores debates acerca do percurso nas viagens e de abordagens significativas quanto ao aproveitamento do território entre partida e destino nas viagens turísticas, colocando em cena o paradigma da hospitalidade. Com isso, a pesquisa tem como objetivo central investigar a importância do percurso nas viagens para tais viajantes, tendo como hipótese a premissa de que a viagem em essência ocorre para eles no “durante” e não somente no “destino final”. Os procedimentos metodológicos conciliaram levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Para tanto, apoia-se em referencial bibliográfico pautando-se nos conceitos teóricos que compreendem o nomadismo como categoria de análise destacados, em maior medida, por Onfray (2009) e Maffesoli (2001); a hospitalidade explicada a partir da teoria da dádiva de Mauss (2003) e da visão humanizada enfatizada por Camargo (2015); e a hospitalidade urbana sob a contextualização espacializada de Grinover (2006) e do uso do espaço público por Ferraz (2013). Como reforço ao aporte teórico para tais embasamentos a pesquisa apropriou-se também de investigação empírica para confirmar tal hipótese. Os resultados obtidos revelam que do ponto de vista da hospitalidade, há que se dissociar a noção do conceito dada aos turistas convencionais e aos viajantes nômades devido às particularidades envolvidas no processo, sobretudo ao que concerne à valorização dos deslocamentos terrestres durante a viagem. Em suma, o presente estudo propõe que a discussão sobre hospitalidade, no âmbito do turismo, deve contemplar um olhar mais aprofundado para esse segmento de viajantes, justamente por apresentar características que apontam para uma nova compreensão do tema.

Palavras-chave: Viajantes nômades; Hospitalidade; Hospitalidade de percurso.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH-USP. Docente nos cursos técnicos do eixo Turismo, hospitalidade e lazer da Etec de Peruíbe CEETEPS-CPS/SP. <http://lattes.cnpq.br/1349034382470222>. evelise.moaes@usp.br.

² Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e do Programa de Pós-graduação em Turismo na EACH- USP <http://lattes.cnpq.br/0563684368871881> hcvargas@usp.br.